

Como os adultos idosos usam o Facebook para literacia digital e aprendizagem ao longo da vida: um estudo de caso de aprendizagem intergeracional

How older adults are using Facebook for digital literacy and lifelong learning: a case study of intergenerational learning

Maria Raquel Patrício

Instituto Politécnico de Bragança e Universidade do Minho

raquel@ipb.pt

António Osório

Universidade do Minho

ajosorio@ie.uminho.pt

Resumo

As TIC representam um papel importante na nossa sociedade e a literacia digital é uma competência fundamental no século XXI. No entanto, muitos adultos idosos nunca usaram a Internet devido à falta de qualificações para utilizar as novas tecnologias, ou seja, devido à iliteracia digital e mediática. A motivação de um grupo de adultos idosos para a utilização de redes sociais determinou a realização deste estudo que visou a promoção da literacia digital e da aprendizagem ao longo da vida por meio da aprendizagem intergeracional e de redes sociais; visou, ainda, identificar formas de concretizar a aprendizagem intergeracional para a literacia digital. Neste artigo apresentam-se as descobertas mais significativas resultantes do estudo de um caso de um grupo de adultos idosos que melhoraram as suas competências digitais e aumentaram o seu interesse pela aprendizagem permanente e ao longo da vida, através da aprendizagem intergeracional com utilização de redes sociais.

Palavras-chave: *Aprendizagem intergeracional; aprendizagem ao longo da vida, literacia digital; redes sociais.*

Abstract

ICT play an important role in our society and digital literacy is a key skill in the XXI century. However, many older adults have never used the Internet because they lack skills of using new technology, due to digital and media illiteracy. The motivation of a group of older adults to use social networks determined this study, which aims to promote digital literacy and lifelong learning through intergenerational learning and social networks; in addition, it aimed to identify ways of practicing intergenerational learning for digital literacy. This paper presents the more significant findings from the study of a case of a group of older adults who improved their e-skills and increased their interest in lifelong learning through intergenerational learning with the use of social networks.

Keywords: *Intergenerational learning; lifelong learning; digital literacy; social networks.*

Introdução

A presente comunicação relata um estudo de aprendizagem intergeracional através da utilização de redes sociais com o objetivo de promover a literacia digital e a aprendizagem ao longo da vida junto de um grupo de adultos idosos.

Inicialmente, apresentamos o enquadramento teórico referente às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), à relevância da literacia digital, da aprendizagem intergeracional e ao longo da vida na sociedade do século XXI. Seguidamente, descrevemos o estudo, explicamos a metodologia adotada e indicamos os resultados obtidos. Na discussão do estudo apresentamos as descobertas mais significativas e sugerimos formas de concretizar a aprendizagem intergeracional para a literacia digital. Concluímos, com algumas considerações relevantes.

Enquadramento Teórico

As TIC representam um papel importante na nossa sociedade e a literacia digital é uma competência fundamental no século XXI. Sendo cada vez mais as tarefas do dia-a-dia efetuadas em linha, a utilização da Internet tornou-se parte integrante da vida quotidiana de muitos europeus. No entanto, cerca de 30% dos europeus, na sua maioria pessoas com idades compreendidas entre os 65 e os 74 anos, nunca utilizaram a Internet devido à falta de qualificações para utilizar as novas tecnologias, ou seja à iliteracia digital e mediática. Tais qualificações são úteis para aprender, criar, participar e ter confiança e discernimento na utilização dos meios digitais (COM, 2010).

A evolução da Internet conduziu-nos à Web 2.0 e ao aparecimento de ferramentas e aplicações online, cada vez mais interativas e colaborativas. A Web 2.0 de Tim O’Reilly & Battelle (2009) tem favorecido uma melhor e rápida adaptação dos indivíduos às tecnologias, na medida em que a Internet se transformou numa plataforma simples e fácil de usar, que corresponde aos seus interesses e necessidades pessoais, beneficiando a inteligência coletiva.

As redes sociais são uma de muitas aplicações que emergiram da Web 2.0 e que rapidamente cresceu e ganhou popularidade. As redes sociais são espaços online que os indivíduos usam para se apresentar, estabelecer e manter ligação com outros indivíduos (Ellison et al., 2006). Representam, também, um espaço comum de interesses, necessidades e metas semelhantes para a colaboração, a partilha de conhecimento, a interação e a comunicação (Pettenati et al., 2006, Brandtzaeg et al., 2007).

As redes sociais tornaram-se parte integrante das atividades digitais diárias da nossa sociedade e o número de utilizadores intensivos aumenta diariamente. O Facebook, o Youtube, o Skype, o Twitter, o Flickr, são alguns exemplos de redes sociais e aquelas que mais utilizadores reúnem, principalmente junto do público mais jovem. Todavia, uma parte considerável de adultos idosos está à margem desta realidade, apesar de ter aumentado o número de indivíduos por grupo etário que utilizam o computador e a Internet em Portugal. Segundo o INE/PORDATA, a utilização do computador entre os grupos etários de 55-64 anos era de 8,1% em 2002 e de 35,5% em 2012. O grupo etário 65-74 anos, representava em 2002 2,6% e em 2012 17,0%. A mesma fonte revela a seguinte utilização da Internet por grupo etário: 55-64 anos - 4,3% em 2002 e de 32,7% em 2012; 65-74 anos - 1,3% em 2002 e 16,4% em 2012 (INE/PORDATA, 2012).

A nossa sociedade tão dependente de tecnologia requer que todos os cidadãos sejam capazes de a usar. O desenvolvimento de competências TIC é crucial para a participação dos adultos idosos na sociedade. Em 2007 a Comunicação da Comissão Europeia, ‘Envelhecer bem na Sociedade da Informação - iniciativa i2010 - Tecnologias da Informação e Comunicação e Envelhecimento’ reconhecia que as TIC podem ajudar as pessoas de idade a melhorar a sua qualidade de vida, a permanecerem mais tempo no local de trabalho e ativos na comunidade, a manterem-se saudáveis e independentes por mais tempo (COM, 2007). A Agenda Digital para a Europa, uma das sete iniciativas emblemáticas da Europa 2020, define o papel chave das TIC para o sucesso das suas ambições para 2020, realçando que a solução passa por apoiar os indivíduos, especialmente adultos mais velhos, para aprender a usar as TIC, especialmente computadores (COM, 2010).

Documentação da Comissão Europeia sobre a educação de adultos (COM, 2006) e do Plano de Ação para a aprendizagem de adultos (COM, 2007) enfatiza a necessidade em toda a Europa de fornecer oportunidades de aprendizagem adequadas para os adultos mais velhos. Na Comunicação de 2008, ‘Novas competências para novos empregos - antecipar e adequar o mercado de trabalho e as competências’ (COM, 2008), a Comissão procurou apresentar uma avaliação das necessidades de competências na Europa até 2020, tendo em conta os impactos das mudanças tecnológicas e do envelhecimento das populações. Porém, verificou-se um lento progresso na criação e implementação de estratégias de aprendizagem ao longo da vida (Council European Commission, 2012).

A propósito do Ano Europeu 2012 - Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações, a Unidade de Educação de Adultos da Comissão Europeia salientou que a aprendizagem intergeracional tem um papel importante a desempenhar no apoio à participação ativa dos idosos na sociedade. A aprendizagem entre gerações é essencial no fomento das relações positivas entre pessoas de diferentes idades e situações da vida e no apoio à transmissão e troca de capital humano, competências para a vida, a cultura, valores e conhecimentos dentro da sociedade (Bachmann & Säävälä, 2012).

Esta breve revisão das políticas e iniciativas europeias permitiu verificar que ainda há muito a fazer, em matéria de aprendizagem ao longo da vida e de desenvolvimento de competências digitais, para alcançar o desejável nível de literacia digital de todos os cidadãos; também evidencia que entre as estratégias para a aprendizagem ao longo da vida e para a inclusão digital, se encontra a aprendizagem intergeracional.

Esta, pode ser considerada como a troca recíproca de conhecimentos entre pessoas de todas as idades para que elas possam aprender juntas e aprender uns com os outros, nas mais diversas áreas, tais como cultura, meio ambiente, sociabilidade, educação, mediação, prevenção, recreação, TIC, etc. (ENIL, 2012).

O estudo

O presente estudo teve como objetivo verificar se a aprendizagem intergeracional por meio da utilização de redes sociais fomenta a literacia digital e contribui para o aumento da participação dos adultos idosos em atividades de aprendizagem permanente e ao longo da vida.

O estudo foi dirigido aos participantes de Oficinas TIC Intergeracionais¹ que revelaram interesse em aprender a usar o Facebook. Desta forma, foram implementadas atividades de aprendizagem entre gerações diferentes, mas bastante próximas (50-84 anos), focadas na aquisição de competências digitais para a utilização da rede social Facebook. As atividades aconteciam uma vez por semana com a duração de duas horas, tinham lugar numa sala de informática da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança - Portugal, e eram orientadas por uma docente da área das TIC e investigadora do projeto. O estudo teve a duração de seis meses (janeiro a junho de 2013) e vinte adultos idosos como participantes.

¹ <https://www.facebook.com/projeto.tina>

Estas oficinas fazem parte de um projeto de investigação de aprendizagem intergeracional através das TIC, que envolve diferentes gerações - crianças, jovens, adultos e idosos - e tem como objetivos: a promoção da aprendizagem intergeracional através das TIC; a cooperação entre gerações diferentes na aquisição de competências digitais, na partilha de experiências e conhecimento; a contribuição para a inclusão digital e a participação plena da população sénior na comunidade e na sociedade do conhecimento.

Metodologia

Os métodos utilizados para a recolha de dados foram discussão em grupo, observação, questionários e entrevista de grupo informal conversacional. Estes métodos de investigação são qualitativos e visam compreender melhor os participantes neste estudo, identificar formas de concretizar a aquisição de competências digitais deste grupo populacional através da utilização de redes sociais num contexto de aprendizagem intergeracional e não-formal.

A discussão em grupo pretendeu conhecer os motivos que levaram os participantes a querer aprender a utilizar a rede social Facebook e identificar os conceitos que lhe atribuem.

O questionário inicial foi disponibilizado online e aplicado após o primeiro mês de utilização e preparado para reunir a informação seguinte: experiência de aprendizagem intergeracional; frequência de utilização; funcionalidades mais utilizadas; dificuldades; aspetos positivos e negativos; e alterações na rotina diária.

A observação durante as oficinas pretendeu estudar o processo de aprendizagem intergeracional do uso do Facebook. A observação atenta permitiu ainda identificar descobertas importantes para a promoção da literacia digital e da aprendizagem intergeracional e ao longo da vida.

O questionário final, foi disponibilizado online e facultado via email na última sessão do projeto, teve como objetivo avaliar a experiência de utilização da rede social e identificar as competências digitais adquiridas pelos adultos idosos.

A entrevista de grupo informal e conversacional teve lugar na última sessão. Pretendeu obter o feedback do grupo sobre o estudo efetuado, nomeadamente identificar a importância da aquisição de competências digitais, avaliar o processo de aprendizagem intergeracional e conhecer atitudes face à aprendizagem ao longo da vida.

A amostra deste estudo é constituída por 20 adultos idosos frequentadores das oficinas TIC intergeracionais. O questionário inicial foi respondido por 17 dos participantes, enquanto

o final foi preenchido pela totalidade dos intervenientes. As observações, a discussão e a entrevista de grupo alcançou grande parte dos adultos idosos. O grupo é constituído maioritariamente por pessoas do género feminino (71%). A faixa etária mais representativa situa-se entre os 65-74 anos de idade (53%), ainda que outros grupos etários estejam presentes (55-64 anos, 29%, 45-54 anos, 12%, 75-84 anos, 6%). O nível de escolaridade mais representativo é o ensino básico, ainda que alguns tenham frequentado o ensino secundário e outros o ensino superior. Quanto à situação perante o trabalho, 82% são reformados e 18% estão desempregados. Todo o grupo reside em área urbana.

Resultados

Apresentamos os resultados obtidos através da sessão de discussão em grupo, da aplicação do questionário inicial, das observações durante o processo de aprendizagem intergeracional, do questionário final e da entrevista de grupo informal conversacional.

Discussão em grupo

A discussão em grupo, permitiu-nos apurar que os adultos idosos sabem o que é o Facebook. Comunicação, informação, rapidez, atualidade, proximidade e ligação entre pessoas distantes, foram os conceitos mais representativos para classificar o Facebook.

Os motivos que desencadearam o interesse para a utilização do Facebook são fundamentalmente de ordem afetiva e social. Comunicar com familiares e amigos, conhecer novas pessoas, partilhar saberes e experiências, estar atualizado e pesquisar informação, foram as apreciações feitas pelo grupo, corroborados por algumas narrações:

“O Facebook é um meio de comunicação, permite comunicar diretamente com os amigos e a família... é rápido e sempre disponível... é como ter um familiar ao lado. É extraordinário!”

Questionário inicial

O questionário inicial revelou que a experiência de aprendizagem intergeracional tem sido extremamente positiva para todos os participantes. Em relação à frequência de utilização do Facebook, 29% dos inquiridos utilizam diariamente esta rede social, 36% duas vezes por semana e uma vez por semana é utilizada por 35%. Visualizar o mural de familiares e amigos, ver fotografias, encontrar familiares e amigos, mensagens instantâneas, gostar e comentar publicações, são as funcionalidades mais usadas na rede social. As dificuldades principais relacionam-se com a experiência recente neste tipo de aplicações Web, nomeadamente: publicação de fotografias e vídeos, comunicação por meio de mensagens instantâneas e

videochamada, e encontrar familiares e amigos. Os aspetos positivos descritos pelos adultos idosos foram: comunicação rápida, na aproximação e ligação com familiares e amigos, partilha e obtenção de informação, e diminuição do sentimento de solidão:

“Ajuda totalmente no combate á solidão.”

“Comunicar com a família... contactar com pessoas e familiares residentes no estrangeiro... é a presença dos familiares mais perto de nós.”

“Para mim é a rapidez da comunicação e divulgação das notícias.”

Após um mês de utilização da rede social, os participantes já identificaram alguns aspetos negativos que podem resultar de uma má utilização e de alguma desinformação. De que são exemplo: invasão de privacidade, exposição exagerada, roubo de identidade e dados pessoais, dependência, contacto com estranhos, acesso a informação irrelevante:

“Interferências de pessoas que não desejamos quando a gente não sabe utilizar pode ser prejudicial para nós dar a conhecer a nossa vida.”

“Excesso de exposição, dependência se não houver regras na sua utilização.”

“Exagero de partilha utilizando coisas fúteis e sem interesse... violação de privacidade...”.

Observação

A observação do processo de aprendizagem do uso do Facebook, num contexto de aprendizagem não formal, intergeracional e colaborativa, possibilitou: a formulação de algumas inferências para a compreensão da aprendizagem dos adultos idosos face à aquisição de competências digitais, seus interesses e dificuldades; o reconhecimento do contributo da aprendizagem intergeracional para a inclusão digital numa perspectiva de aprendizagem permanente e ao longo da vida.

O envolvimento e a permanência dos adultos idosos em atividades de aprendizagem das TIC está fortemente dependente da sua motivação para aprender e da forma como obtêm resposta às suas necessidades e interesses, e ultrapassam as dificuldades. Conhecer os benefícios que as redes sociais e as novas tecnologias podem representar na melhoria da sua qualidade de vida e na participação ativa na vida familiar e dentro da comunidade são alguns dos aspetos observados.

A aprendizagem não formal sendo o tipo de aprendizagem adoptado nas oficinas TIC possibilitou que os adultos idosos aprendessem ao seu ritmo, em correspondência com as suas curiosidades e obstáculos. Sempre que necessário era solicitada a ajuda e colaboração dos ‘colegas’ e da docente das oficinas (Figura 1).



Figura 1 - Utilização do Facebook

A utilização frequente do Facebook gerou a necessidade de apoio fora das sessões presenciais, entre o grupo, sendo muitas vezes solicitado através de mensagens instantâneas no Facebook, correio electrónico, chamada telefónica ou em encontros sociais.

A interação nas redes sociais fomentou: a motivação para a aprendizagem de novas competências digitais (usar funcionalidades multimédia nos telemóveis, utilização de equipamentos fotográficos e de vídeo, dispositivos de armazenamento digital, upload de ficheiros, comunicação síncrona e assíncrona, criação de blogs e utilização de outras redes sociais, como o Youtube, o Twitter e o Google+); a curiosidade em saber fazer algo que visualizou no mural do Facebook de amigos e familiares; o entusiasmo em fazer “Gosto” e comentar publicações (Figura 2); a alegria pela descoberta e partilha de aprendizagens; a constatação de que é possível aprender sempre e qualquer competência, mesmo a digital.



Figura 2 - Post do Facebook com ‘gostos’ e comentários

Questionário final

Os dados do questionário final revelaram que a experiência de utilização da rede social foi avaliada positivamente por todos os participantes. Da análise da descrição da experiência de utilização dos adultos idosos comprovamos que a categoria comunicação é a mais referenciada, seguindo-se a informação/conhecimentos e, ainda, a interação/participação social:

“Sinto-me bem, comunico com os amigos e família, fico atualizada quanto a eventos que são publicados, muitas vezes não estaria dentro dos assuntos se não fosse através do facebook. Gosto de partilhar algumas páginas que nos dão conhecimentos e nos distraem.”

“Estar em contacto com o mundo e aprender coisas novas.”

“Quando participo nas redes sociais sinto-me como estando em grupo, não estou só. Estou em contacto com os familiares e amigos, sei quando fazem anos, se estão tristes ou alegres, o que fazem, é bom porque partilhamos tudo isto, se estão longe vemos-nos por fotografias, ou vídeo, estamos sempre atualizados.”

“O facebook foi uma coisa boa que aconteceu na minha vida, para poder partilhar coisas, falar com amigos enviar mails.”

Os participantes foram unânimes em afirmar que o Facebook contribuiu para melhorar as suas competências digitais. Destas, realçamos as principais identificadas pelo grupo: aceder à Internet, pesquisar e partilhar informação, utilizar o email, aprender coisas novas, comunicar e participar em diferentes redes sociais, utilizar com segurança e de forma crítica as TIC.

“Tenho aprendido não só utilizar, a internet como o facebook mandar mails, receber e reencaminhar guardar informações e tantas outras coisas que aprendi...”

“Aprendi a mandar emails, comunicar no chat e vídeo chamada, nada seria possível se não tivesse frequentado as oficinas TIC. Aprendi tudo isto que falei, desde falar com os amigos e familiares, ver fotos e outros ensinamentos, que

sempre existem muitos, a partilhar mensagens, fazer um mail, um blog um facebook e a trabalhar com todas estas ferramentas.”

Entrevista de grupo informal conversacional

Esta entrevista permitiu corroborar os dados anteriormente apresentados. Salientou-se a necessidade e a importância de todos possuírem competências digitais para uma participação plena na vida familiar, social e cívica. A aprendizagem intergeracional, em contexto não-formal, é bastante importante para envolver os adultos idosos no processo de aprendizagem das TIC, contribuindo para a promoção da literacia digital:

“É mais divertido, mais sociável, a gente em ato de brincadeira, de partilha de experiências, aprende mais... A aprendizagem intergeracional abriu bastante os meus horizontes pois, antes nem o computador sabia ligar.”

“Pela evolução que se tem verificado a nível das novas tecnologias, seria necessário um acompanhamento, por alguém que, como este ano aconteceu, nos vá tirando as dúvidas, que são muitas, que se forem apresentando neste labirinto de informação.”

Os adultos idosos manifestam um atitude muito positiva face à aprendizagem ao longo da vida, referindo que a aprendizagem intergeracional com utilização de redes sociais contribuiu bastante para aumentar o seu interesse pela aprendizagem permanente e ao longo da vida

“Sem dúvida alguma que as redes sociais contribuíram para aumentar cada vez mais o meu interesse para aprender mais, se não fosse este Projeto não estaria com aptidão para ir á descoberta, a Professora Raquel está sempre pronta a ajudar para enriquecer o nosso conhecimento. Espero que este Projeto continue, pois ainda tenho muito para aprender. Gostaria de continuar, para aprender mais.”

Discussão

O estudo de aprendizagem intergeracional tornou possível descobrir como este grupo de adultos idosos usam o Facebook para a literacia digital e a aprendizagem ao longo da vida. Passamos a apresentar as descobertas mais significativas: a) a motivação deste grupo para o uso do Facebook está relacionada com questões afetivas e sociais; b) comunicação e interação com familiares e amigos, visualização do mural de familiares e amigos, gostar e comentar publicações, partilha de experiências e saberes, são as atividades mais usadas pelo grupo; c) o uso do Facebook impulsionou a aquisição, o aumento e a consolidação de competências TIC d) a aprendizagem não-formal, que inicialmente assentava em atividades programadas tendo em conta os interesses e necessidades do grupo, depressa deu lugar a atividades livres, de descoberta, orientação e esclarecimento de dúvidas, indo ao encontro do que cada um queria aprender; e) a aprendizagem intergeracional revelou-se decisiva para o uso efetivo das TIC: o convívio de diferentes gerações em torno das redes sociais estimulou a curiosidade e a

descoberta por novos interesses, impulsionou o saber fazer, a colaboração, a cooperação e a partilha de conhecimentos; f) o Facebook tornou-se o principal meio de comunicação e interação social, de acesso e partilha de informação, bem como para a realização de outras aprendizagens (línguas, música, culinária...).

Com este estudo identificamos algumas formas de concretizar a aprendizagem intergeracional para a literacia digital. Sugerimos algumas: a) envolver jovens e idosos num diálogo intergeracional em torno das novas tecnologias; b) criar espaços de encontro (presenciais e online) entre diferentes grupos etários e gerações que potenciem informação e formação sobre o uso e os benefícios das novas tecnologias para a melhoria da qualidade de vida e a participação social e familiar; c) mobilizar os mais jovens para iniciativas de sensibilização para a importância da literacia digital junto mais velhos, através de atividades culturais e desportivas; d) dinamizar espaços online de socialização para combater a solidão dos mais idosos e, ao mesmo tempo, ajuda-los com dicas tecnológicas úteis para o seu dia a dia; e) iniciativas de voluntariado e participação cívica intergeracional que contribuam para a preservação do património, do ambiente e da herança cultural, através do desenvolvimento de competências associadas, como as competências digitais; f) aumentar o contato positivo intergeracional e o conhecimento espacial, histórico e atual de lugares públicos e monumentos (cidade, rua, castelo, praça, igreja, pelourinho) através de atividades intergeracionais de realidade aumentada.

A literacia digital adquirida com o uso da rede social possibilitou, ainda, benefícios pessoais ao nível do bem-estar, do entretenimento, da estimulação cognitiva, do aumento da autoestima, da redução da solidão e de uma maior predisposição para um envolvimento ativo na sociedade digital e para uma aprendizagem contínua e permanente. Conferimos que a parte afetiva, emocional e social tem bastante influência na adoção das novas tecnologias por este grupo, o que evidencia a preferência dos adultos idosos por aplicações online sociais, promotoras da comunicação e interação online com familiares e amigos, pesquisa de informação e partilha de saberes (Patrício e Osório, 2013).

Conclusão

O estudo demonstrou que a dinamização do uso de redes sociais viabiliza práticas para a aprendizagem intergeracional, oferecendo um ambiente de interação, partilha, comunicação e colaboração, favorável à aquisição de competências digitais.

Os adultos idosos reconhecem nas TIC um instrumento importante que facilita a sua ligação à família e aos amigos, em particular, e à sociedade, em geral; que aprender está ao alcance de todos; e que para estar atualizado e informado nesta aldeia global é necessário possuir competências digitais e a aprendizagem ser uma atividade constante.

Tal como salientam MacLoughlin et al. (2007), as redes sociais são ambientes sociais e digitais, com conectividade e ubiquidade, baseadas na procura de aprendizagem, pelo que devemos ampliar a nossa visão de pedagogia para que os aprendentes sejam participantes ativos e coprodutores de conteúdos, de modo a que a aprendizagem seja um processo participativo, social, de apoio aos objetivos e necessidades individuais.

As descobertas concretizadas evidenciam que o mais importante para alcançarmos uma sociedade onde todos possuem competências digitais para trabalhar, viver ou aprender, é encontrar as melhores formas de concretizar essas aprendizagens considerando os interesses, as necessidades e motivações dos grupos envolvidos. Só assim conseguiremos mobilizar a sociedade, em geral, e os adultos idosos, em particular, para atividades de aprendizagem global que decorram durante toda a vida e que visam melhorar conhecimentos, proficiências e competências necessárias à participação ativa na sociedade digital.

Referências

- Bachmann, D. & Säävälä, T. (2012). 2012 the European Year for Active Aging and Solidarity between Generations – Solidarity and Attitudes. <http://www.nordvux.net/object/31494/2012theeuropeanyearforactiveagingandsolidaritybetweengenerationsolidarityandattitudes.htm> (Acedido em 6/4/2013)
- Brandtzaeg, P. B. & HEIM, J. (2007). Initial context, user and social requirements for the Citizen Media applications: Participation and motivations in off- and online communities. Citizen Media Project.
- COM. (2006). Adult learning: It is never too late to learn. COM (2006) 614 final. http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/site/en/com/2006/com2006_0614en01.pdf (Acedido em 6/4/2013)

- COM. (2007). Action Plan on Adult learning - It is always a good time to learn. COM (2007) 558 final. http://ec.europa.eu/education/policies/adult/com558_en.pdf (Acedido em 6/4/2013)
- COM. (2007). Ageing well in the Information Society. COM (2007) 332 final. <http://eurlex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2007:0332:FIN:EN:HTML> (Acedido em 6/4/2013)
- COM. (2008). New Skills for New Jobs - Anticipating and matching labour market and skills needs. COM (2008) 868 final. <http://eurlex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2008:0868:FIN:EN:PDF> (Acedido em 6/4/2013)
- COM. (2010). A Digital Agenda for Europe. COM(2010) 245 final/2. <http://eurlex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2010:0245:FIN:EN:PDF> (Acedido em 6/4/2013)
- Council European Commission. (2012). 2012 Joint Report of the Council and the Commission on the implementation of the Strategic Framework for European cooperation in education and training (ET 2020) "Education and Training in a smart, sustainable and inclusive Europe". <http://eurlex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:C:2012:070:0009:0018:EN:PDF> (Acedido em 6/4/2013)
- Council Resolution. (2007). New skills for new jobs (2007/C 290/01). <http://eurlex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:C:2007:290:0001:0003:EN:PDF> (Acedido em 6/4/2013)
- Ellison, N., Steinfeld, C. & Lampe, C. (2006). Spatially bounded online social networks and social capital: The role of Facebook. Paper presented at the annual conference of the International Communication Association, Dresden Germany.
- ENIL (2012). European Report on Intergenerational Learning and Active Ageing. European Commission - Lifelong Learning Programme (Grundtvig). http://www.enilnet.eu/Intergenerational_Learning_and_Active_Ageing-European_Report.pdf (Acedido em 9/4/2013)
- INE/PORDATA (2012). Indivíduos que utilizam computador e Internet em % do total de indivíduos: por grupo etário - Portugal. <http://www.pordata.pt/Portugal/Individuos+que+utilizam+computador+e+Internet+>

em+percentagem+do+total+de+indivíduos+por+grupo+etario-1139 (Acedido em 8/4/2013)

Mcloughlin, C. & Lee, M. (2007). Social software and participatory learning: Pedagogical choices with technology affordances in the Web 2.0 era. Ascilite. Singapore.

O'Reilly, T., & Battelle, J. (2009). Web Squared: Web 2.0 Five Years On. <http://www.web2summit.com/web2009/public/schedule/detail/10194> (Acedido em 8/4/2013)

Patrício, M. R. & Osório, A. (2013). Adultos idosos e redes sociais: que motivação? Que aprendizagem?. Atas da VIII Conferência Internacional de TIC na Educação - Challenges 2013. Braga: Centro de Competência TIC do Instituto de Educação da Universidade do Minho. ISBN: 978-989-97374-2-6.

Pettenati, M. C. & Ranieri, M. (2006). Informal learning theories and tools to support knowledge management in distributed CoPs. In Innovative Approaches for Learning and Knowledge Sharing, EC-TEL. Workshop Proceeding.